

## Mini-fóruns concelhios sobre *Participação Social*

2007

### Organização: Núcleo Distrital de Aveiro da REAPN e Redes Sociais de Anadia, Aveiro e Estarreja Avaliação e Conclusões

A planificação inicial desta acção visava a realização das diversas actividades ao longo do ano, culminando com a realização da actividade final na data comemorativa do 17 de Outubro – *Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza*. No entanto, devido à calendarização das actividades das entidades parceiras, não foi possível realizar os mini-fóruns previstos para Abril e Junho, com as Redes Sociais de Anadia e Aveiro, respectivamente, tendo-se decidido pela calendarização dos três mini-fóruns para o segundo semestre do ano. Neste sentido, e dado o elevado volume de actividades que o Núcleo tinha previsto para este período, foi decidido entre as entidades parceiras realizar o fórum conclusivo dos mini-fóruns em 2008.

Neste sentido, foi desenvolvida a preparação conjunta dos mini-fóruns com as três Redes Sociais, através da apresentação escrita da proposta às respectivas coordenações e da realização de duas reuniões, que decorreram nos dias 27 de Abril e 8 de Junho, no Núcleo, nas quais participaram os representantes das quatro entidades parceiras.

Foi também realizada uma reunião específica com o grupo de trabalho para realização do mini-fórum com Rede Social de Anadia, no dia 7 de Novembro, no Centro Cultural de Anadia, para definição dos respectivos programa, intervenientes e metodologia, discussão dos aspectos logísticos e distribuição de tarefas.

Neste âmbito foi definida a temática das actividades, os respectivos destinatários, metodologia de implementação, oradores e facilitadores e principais procedimentos logísticos.

Antes da análise sumária das actividades, assinalam-se os aspectos transversais aos três mini-fóruns, designadamente, **a temática** – participação social e CSF (Comissões Sociais de Freguesia) e a **metodologia**. Relativamente a esta última, como já explicitado, e visando o maior envolvimento possível das comunidades locais, foi prosseguida, desde o primeiro momento da preparação das mesmas, uma colaboração estreita com as Redes Sociais concelhias, particularmente, através das respectivas coordenações.

No tocante à divulgação dos eventos, é de assinalar que o convite para participar foi dirigido, por via formal, a todas as entidades associadas do Núcleo, e por via formal e informal, às instituições concelhias, no sentido de se fazerem representar institucionalmente. No caso do evento visar a participação directa de beneficiários, ou ex-beneficiários, da intervenção social, as instituições foram também convidadas a mobilizar para a participação aquele tipo de agentes.

Relativamente à **realização** dos eventos, foi desenvolvido um primeiro momento de enquadramento da respectiva temática, mediante a intervenção de pessoas com conhecimento e experiência relevante no domínio em causa, a que se seguiram dois momentos de debate. No primeiro momento, os participantes organizaram-se em pequenos grupos de trabalho, dinamizados por facilitadores e redactores previamente identificados; o segundo momento constou da apresentação a todos os participantes, por parte dos respectivos relatores, dos resultados dos debates realizados no seio daqueles grupos e da discussão alargada dos mesmos.

De assinalar que os debates realizados pelos grupos de trabalho seguiram um guia de reflexão previamente definido.

**Mini-fórum *Participação Social e Comissões Sociais de Freguesia*** (folheto de divulgação, programa de trabalho, guia de reflexão e registo fotográfico – anexo 1)

Este mini-fórum, realizado no **concelho de Aveiro**, teve os seguintes objectivos:

- Sensibilizar a comunidade local para:
  - a necessidade da sua implicação e partilha de responsabilidades na resolução dos problemas sociais;
  - a importância das **Comissões Sociais de Freguesia**, órgão da Rede Social, como plataforma privilegiada para o trabalho em parceria, na definição e concretização de estratégias e metodologias de planeamento participadas;
  - Proporcionar a todos os participantes a aquisição de conhecimentos, a reflexão e o debate em torno das teorias e das práticas de participação:
- na perspectiva dos **dirigentes**, dos **técnicos** e dos **destinatários** da intervenção social;
- na perspectiva da adequação às comunidades locais.

O evento realizou-se no **dia 17 de Outubro**, entre as **9h30 e as 17h30**, na **Junta de Freguesia da Vera Cruz**, Aveiro, sob promoção do **Núcleo Distrital e da Rede Social de Aveiro** e apoio da **Câmara Municipal de Aveiro e da Junta de Freguesia da Vera Cruz**. Constituiu, assim, a actividade comemorativa do Núcleo para o dia 17 de Outubro – Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza.

A **realização teve como destinatários** dirigentes, técnicos e voluntários com responsabilidade no trabalho social no concelho de Aveiro e destinatários da mesma.

Relativamente à **estrutura** do evento, realizou-se um painel de abertura, um painel de enquadramento e dois momentos de debate, um em pequenos grupos de trabalho e outro em plenário.

O painel de abertura teve a participação do Coordenador do Núcleo, do Presidente do CLAS (Conselho Local de Acção Social) de Aveiro e do Presidente da Junta de Freguesia da Vera Cruz, também Presidente da CSF da Vera Cruz.

O painel de enquadramento teve a participação de uma representante da CS Inter-freguesias de Joane, Mogege, Pousada de Saramagos e Vermoim, da Rede Social de Vila Nova de Famalicão, de dois representantes da CS Inter-freguesias Castreja, da Rede Social de Guimarães, e de uma representante da CSF de Bucelas, da Rede Social de Loures.

Os debates desenvolvidos nos grupos de trabalho tiveram a facilitação dos participantes no painel de enquadramento e a apresentação das respectivas conclusões foi realizada pelos relatores, representantes do Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro e do Centro Social Paroquial da Vera Cruz. De assinalar que se constituíram dois os grupos de trabalho, com composição mista (dirigentes, técnicos e destinatários).

À apresentação destas conclusões seguiu-se o debate e uma síntese conclusiva do evento, realizada por uma docente da Universidade da Aveiro da área das Ciências da Educação e com conhecimento e experiência especializados na problemática da participação social.

No respeitante aos **resultados** alcançados com a realização do mini-fórum, é de assinalar a participação de 43 pessoas, valor aproximado ao previsto, dos quais 30 eram técnicos e seis dirigentes de instituições, e sete destinatários da intervenção das mesmas.

Ao nível dos resultados apresenta-se, ainda, uma síntese das conclusões dos grupos de trabalho.

#### **Grupo de trabalho 1:**

- Acções desenvolvidas nas freguesias:

- Vera Cruz: apresentada uma candidatura ao PIF (Programa de Intervenção Focalizada), não aprovada, pelo facto da freguesia não ter sido considerada território prioritário de intervenção neste âmbito; aguarda-se a oportunidade de apresentação de candidatura ao PORI (Plano Operacional de Respostas Integradas), dada a prévia priorização deste território neste âmbito;
- Santa Joana: possui um Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social; apresentada uma candidatura ao Programa Escolhas e ao PARES (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais), não aprovadas; desenvolvimento de actividades extracurriculares, prestação de apoio a bairros sociais, com um total de 168 fogos, onde coabitam diferentes etnias;
- Glória: implantação de apoio a idosos e crianças; a CSF tem desenvolvido reuniões participativas e algumas acções na área do ambiente, da formação profissional, *workshop* s temáticos, torneios, etc.;
- Aradas: a CSF criou, através das instituições que a integram e de voluntariado, uma Loja Social (roupa, calçado, etc.; há grupos de voluntários que desenvolvem formação, campos de férias e passeios.

- Metodologias e instrumentos desenvolvidos: reuniões, agendas de trabalho, actas (as quais nem sempre são elaboradas, por ausência de corpo técnico), envio de informação, etc..

- Estratégias propostas: existência de um elemento neutro externo, que possibilite *distanciamento* e *imparcialidade*; marketing social directo; disseminação de informação específica; *empowerment* institucional e comunitário.

- Domínios para participação e implicação da comunidade: infância e juventude; imigração; população idosa; habitação social; intervenção comunitária; protocolos; cultura; projecto RIA – Rede de Intervenção de Aveiro (PROGRIDE, Medida n.º 1); escolas do Ensino Básico.

- Resultados obtidos: participação; diálogo; partilha; interconhecimento; unidade pela diversidade; maior abertura.

- Obstáculos identificados: insuficiência de recursos; falta de abertura dos representantes institucionais; falta de informação específica; separação de contextos; parcialidade; ausência de definição de papéis.

- Proposta de actuação: comunicação (estratégia e metodologia) com a comunidade de incidência, no sentido de clarificar o que é a Rede Social e as CSF, para que servem, qual a sua missão, os seus limites e as suas potencialidades; desenvolvimento de metodologias participativas identificadas de acordo com o diagnóstico prévio de cada CSF; envolvimento de todos os elementos de referência, apurando as diferentes sensibilidades e expectativas.

## Grupo de trabalho 2:

- partindo do pressuposto que as CSF constituem mecanismos efectivos de dinamização de processos de desenvolvimento local, colocam-se os seguintes factores de problematização:

- o que se pode fazer para activar as CSF ainda não constituídas ou as que se encontram inactivas?
  - existência de um técnico que seja o catalizador e dinamizador das CSF - qualificador;
  - existência de um facilitador, que poderá assumir essa função em várias CSF;
  - identificação dos problemas sociais da freguesia (diagnóstico);
  - reunião dos parceiros para discutir os problemas, colocando, assim, em prática uma parceria efectiva;
- como fazer?
  - tendo em vista a rentabilização de recursos, apontam-se as seguintes estratégias:
    - partir de uma lógica informal, através da realização de encontros informais, para colocar os parceiros a discutir os problemas do território;
    - potenciar o trabalho técnico no que respeita às oportunidades que surgem com a disponibilização de fontes de financiamento para implementação de projectos;
    - papel da autarquia local, nomeadamente, dos seus dirigentes máximos (Presidente da Câmara e Presidentes das Juntas de Freguesia) na sensibilização para a importância do trabalho da Rede Social (CLAS e CSF) e do envolvimento de todos os seus parceiros – a CSF deve ser entendida como um recurso para as instituições, na medida em que constitui um meio de potenciação das intervenções;
  - perfil e papel do qualificador: deve ser uma pessoa bem aceite pela comunidade; possuir um bom relacionamento com os parceiros; trazer formação e informação às CSF, facilitando a melhor decisão, que deve ser tomada em conjunto. Porém: não se pode substituir às pessoas, devendo promover a visibilidade do papel de cada uma delas;
  - importância da visibilidade da intervenção;
  - importância de um factor de arranque na CSF;
  - responsabilização: devem ser assumidas responsabilidades específicas pelos diversos parceiros, incluindo a de monitorização do trabalho e desenvolver;
  - diagnóstico social da freguesia como técnica de facilitação: tem como objectivo a definição de um plano de acção, implicando os parceiros enquanto responsáveis pela sua prossecução;
  - papel das associações culturais, recreativas e desportivas: os destinatários últimos das acções (população) têm representação nas associações; a população jovem é fortemente mobilizável e mobilizadora – *empowerment*: dotar as pessoas de recursos para o envolvimento nos processos de desenvolvimento da comunidade;
  - conclusão: foi manifesto o interesse na dinamização de CSF e CS Inter-freguesias, enquanto espaços de diálogo e encontro, destacando-se a apresentação de uma proposta para activação da CSF de Santa Joana e agendamento de uma primeira reunião nesse sentido; foram identificadas experiências gratificantes em algumas CSF ao nível do diagnóstico social e do plano de acção.

**Mini-fórum *Freguesias de Anadia e Participação Social*** (folheto de divulgação, programa de trabalho, guia de reflexão e registo fotográfico – anexo 2)

Este mini-fórum realizou-se no **concelho de Anadia** e teve os seguintes **objectivos**:

- Sensibilizar a comunidade local para:
  - a necessidade da sua implicação e partilha de responsabilidades na resolução dos problemas sociais;
  - a importância das **freguesias do Concelho** como território privilegiado privilegiada para o trabalho em parceria, na definição e concretização de estratégias e metodologias de planeamento participadas;
- Proporcionar a todos os participantes a aquisição de conhecimentos, a reflexão e o debate em torno das teorias e das práticas de participação:
  - na perspectiva dos **dirigentes** (Presidentes de Junta, Presidentes de IPSSs, Dirigentes Associativos, Dirigentes de Entidades Públicas e outros) dos **técnicos** e dos **destinatários** da intervenção social;
  - na perspectiva da adequação às comunidades locais.

O evento realizou-se no **dia 29 de Outubro**, entre as **9h30 e as 17h30**, no **Museu do Vinho da Bairrada**, Anadia, sob promoção do **Núcleo Distrital e da Rede Social de Aveiro**, com a participação operacional da **Câmara Municipal de Anadia**, da **APPACDM de Anadia** e do **Centro Social Maria Auxiliadora de Mogofores**, e apoio da **Câmara Municipal de Anadia**.

A actividade teve como **destinatários** dirigentes, técnicos e voluntários com responsabilidade no trabalho social no concelho de Anadia e destinatários da mesma.

Quanto à **estrutura** do evento, realizou-se um painel de abertura, um painel de enquadramento e dois momentos de debate, um em pequenos grupos de trabalho e outro em plenário.

O painel de abertura teve a participação do Coordenador do Núcleo e da Vereadora do Pelouro de Acção Social da Câmara Municipal de Anadia, em representação do Presidente do CLAS de Anadia.

O painel de enquadramento teve a participação de dois representantes da CSF de S. Pedro, da Rede Social da Figueira da Foz, de dois representantes da CSF da Cabreira ao Merouço, da Rede Social de Vieira do Minho.

Os debates desenvolvidos nos grupos de trabalho foram facilitados pelos participantes no painel de enquadramento e de uma representante do Centro Social Maria Auxiliadora de Mogofores e a apresentação das respectivas conclusões foi realizada pelos relatores, representantes da APPACDM de Anadia, da Câmara Municipal de Anadia e do Núcleo Distrital. Neste âmbito, foram constituídos três os grupos de trabalho, composto por dirigentes, técnicos e destinatários da intervenção social, respectivamente. À apresentação destas conclusões em contexto de plenário, seguiu-se o debate.

No respeitante aos **resultados** alcançados com a realização do mini-fórum, é de assinalar a participação de 32 pessoas, dos quais 19 eram técnicos e oito dirigentes de instituições, e nove destinatários da intervenção das mesmas.

Ao nível dos resultados apresenta-se, de seguida, uma síntese das conclusões dos grupos de trabalho.

#### **Grupo de trabalho dos destinatários da intervenção social:**

- Caracterização do Grupo: o grupo era constituído, na totalidade, por desempregados, beneficiando quase todos de diferentes medidas de Política Social. A principal problemática definida pelo grupo prendeu-se com o desemprego ou emprego precário decorrente, maioritariamente, de problemas de saúde.
- Participação e implicação da comunidade: o grupo referiu que a intervenção social mais responsiva às necessidades se circunscreve às IPSS's, entidades privadas e religiosas e comunidade em geral (elementos isolados da comunidade). Certos elementos do grupo identificaram a Junta de Freguesia como bom elemento de apoio. Verificou-se, na generalidade, uma imagem negativa em relação aos Organismos Públicos, nomeadamente à Segurança Social.
- Implicação e resultados: a comunidade, quando solicitada, de forma formal ou informal, respondeu de forma positiva aos problemas sinalizados pelas famílias em causa. De forma particular, é necessário recorrer de forma insistente às Juntas de Freguesia no sentido de obter a intervenção desejada, sendo a falta de disponibilidade um constrangimento sentido pelas famílias.
- Obstáculos e pontos fortes da participação social: como ponto forte foi referenciada a oferta de oportunidades para uma revalidação de competências e de escolaridade, com vista à inserção no mercado de trabalho. Em relação aos obstáculos, foram referenciados a falta de informação e de esclarecimento das populações em relação aos recursos existentes, no que se refere aos dispositivos legais. Há consciência da existência das leis mas estas são consideradas mal aplicadas, em virtude de uma má avaliação de cada situação social. Outro constrangimento diz respeito à falta de comunicação e aproximação entre técnicos e beneficiários.
- Proposta de actuação: em relação a este ponto foram apontadas duas acções estratégicas:
  - criação de grupos informais de inter-ajuda, onde cada elemento terá oportunidade de expor a sua situação, sendo a Junta de Freguesia o local privilegiado para a sua realização;
  - abertura ao público das Juntas de Freguesia, para atendimento individual.

#### **Grupo de trabalho dos técnicos**

- Caracterização do Grupo: o grupo era constituído, na totalidade, por técnicas superiores da área social (Serviço Social, Psicologia, Sociologia, Animação Sócio-Cultural) que trabalham no concelho de Anadia.
- Participação e implicação da comunidade: relativamente à intervenção social no Concelho, o grupo referiu o seguinte:
  - é efectuada ao nível institucional pelas IPSS's (como pólos dinamizadores), dentro das respostas sociais de cada uma e através de acções específicas de parceria no âmbito da Rede Social;
  - a comunidade escolar está distante da realidade da intervenção das IPSS's (há uma necessidade de mudança desta situação);
  - a intervenção social tem uma fraca participação local ao nível da comunidade (foi referido que as acções ainda são *feitas* para os beneficiários e não construídas com os mesmos).

- Implicação e resultados:
  - existindo uma boa cobertura ao nível dos equipamentos sociais no concelho (18 IPSS's) com diversas respostas sociais, há necessidade de dinamizar estas estruturas;
  - existem acções concelhias coordenadas e articuladas, nomeadamente: Banco Local de Voluntariado de Anadia, Feira Social de Anadia, Formação Concelhia Integrada (dirigida a todas as IPSS's).
- Pontos fortes e obstáculos da participação social:
  - pontos fortes:
    - ascensão da parceria no Concelho;
    - parcerias efectivas;
    - boas estruturas ao nível do espaço físico;
    - boa rede viária;
    - medida de política social Rede Social;
    - boas práticas dos técnicos;
  - obstáculos:
    - necessidade de formação para dirigentes;
    - falta de recursos (materiais, humanos e financeiros);
    - centralização de cada instituição em si mesma;
    - necessidade de equipas multidisciplinares (terapeutas, educadores sociais, etc.)
- Proposta de acção:
  - apresentação de candidaturas conjuntas a projectos comunitários ou nacionais;
  - mudança de visões – análise e conhecimento de novas experiências (respostas sociais e projectos);
  - continuação do trabalho em rede e da parceria efectiva;
  - envolver a comunidade e população.

### **Grupo de trabalho dos dirigentes:**

- Intervenção social desenvolvida:
  - trabalho comunitário por parte de pessoas encaminhadas pelo Instituto de Reinserção Social, no âmbito de cumprimento de penas;
  - encaminhamento de situações para as respostas competentes;
  - POC (Programas Ocupacionais) para pessoas carenciadas;
  - apoio a famílias socioeconomicamente carenciadas (alimentação, vestuário, gestão doméstica, etc.);
  - apoio à família e à comunidade ao nível das valências de Creche, Jardim-de-Infância, Apoio Domiciliário (com actividades como passeios, piscina, etc.) e CATL – Centro de Actividades de Tempos Livres (com serviços extraordinários);
  - trabalho de voluntariado, através de algumas instituições e do Banco Local de Voluntariado;
  - colaboração com o Centro Distrital da Segurança Social no âmbito do RSI (Rendimento Social de Inserção).
- Obstáculos identificados:
  - reincidência dos problemas sociais;
  - relutância das famílias em serem alvo de intervenção;

- resolução dos problemas relacionados com o desemprego;
- desenvolvimento das actividades de CATL no tocante à necessidade de reconversão dos serviços e à adequação às necessidades das famílias;
- trabalho com a segunda geração de imigrantes ao nível da prevenção;
- falta de respostas para a população idosa, particularmente, ao nível da valência de lar.
- Potencialidades identificadas:
  - relacionamento e articulação com os parceiros;
  - forte dinâmica das instituições;
  - abertura institucional.
- Propostas de melhoria:
  - captação de mais recursos financeiros, constituindo o QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) 2007-2013 uma oportunidade para a priorização da intervenção participada, mediante a elaboração de projectos assentes em parcerias efectivas;
    - consolidação do trabalho em parceria;
    - consolidação do trabalho de voluntariado;
    - promoção do associativismo como mecanismo para a prevenção de comportamentos de risco;
    - reflexão sobre a possibilidade de constituir CSF ou CS Inter-freguesias.
- Avaliação do mini-fórum: muito positivo, havendo a expectativa de continuidade do trabalho desenvolvido.

**Mini-fórum *Participação Social e Comissões Sociais de Freguesia*** (folheto de divulgação, programa de trabalho, guia de reflexão e registo fotográfico – anexo 3)

Este mini-fórum realizou-se no **concelho de Estarreja** e teve os seguintes **objectivos**:

- Sensibilizar a comunidade local para:
  - a necessidade da sua implicação e partilha de responsabilidades na resolução dos problemas sociais;
  - a importância das **Comissões Sociais de Freguesia**, órgãos da Rede Social, enquanto plataformas privilegiadas para o trabalho em parceria, na definição e concretização de estratégias e metodologias de planeamento participadas;
- Proporcionar a todos os participantes a aquisição de conhecimentos, a reflexão e o debate em torno das teorias e das práticas de participação:
  - na perspectiva dos **dirigentes** (Presidentes de Junta e Presidentes de IPSS's) e dos **técnicos** da intervenção social;
  - na perspectiva da adequação às comunidades locais.

O evento realizou-se no **dia 14 de Dezembro**, entre as **9h30 e as 13h00**, na **Biblioteca Municipal de Estarreja**, sob promoção do **Núcleo Distrital e da Rede Social de Estarreja** e apoio da **Câmara Municipal de Estarreja**.



A actividade teve como **destinatários** dirigentes e técnicos com responsabilidade no trabalho social no concelho de Estarreja.

Quanto à **estrutura** do evento, realizou-se um painel de abertura, um painel de enquadramento e dois momentos de debate, um em pequenos grupos de trabalho e outro em plenário.

O painel de abertura teve a participação do Coordenador do Núcleo, do Presidente do CLAS de Estarreja e do Interlocutor Distrital do Programa Rede Social do Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro.

O painel de enquadramento teve a participação de dois representantes da CSF de Quiaios da Rede Social da Figueira da Figueira da Foz.

Os debates desenvolvidos nos grupos de trabalho foram facilitados pela representante da Rede Social da Figueira da Foz e pelo consultor externo da Rede Social de Estarreja. A apresentação das respectivas conclusões foi realizada pelos respectivos relatores, nomeadamente, o coordenador do Núcleo e uma representante da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja. Neste âmbito, foram constituídos dois os grupos de trabalho, um composto por dirigentes e outro por técnicos das organizações concelhias. A não participação na actividade de destinatários da intervenção social, factor que distinguiu este mini-fórum dos restantes, deveu-se à consideração, por parte da Rede Social de Estarreja, de que a mesma se revelaria precoce, atendendo ao estágio de implementação ainda não consolidado da Rede Social.

À apresentação das conclusões dos grupos de trabalho, seguiu-se o debate em contexto de plenário.

No respeitante aos **resultados** alcançados com a realização do mini-fórum, é de assinalar a participação de cerca de 30 pessoas, valor aproximado ao previsto, dos quais 21 eram técnicos e nove dirigentes de instituições.

Ao nível dos resultados apresenta-se, de seguida, uma síntese das conclusões dos grupos de trabalho.

#### **Grupo de trabalho dos técnicos:**

- Obstáculos identificados na intervenção:

- recusa da comunidade em envolver-se, remetendo a resolução dos problemas para os técnicos;
- implicação excessiva dos técnicos em situações com carácter de *emergência*, no apoio aos utentes das valências e ao nível do trabalho administrativo, em detrimento do trabalho comunitário e de prevenção;
- protagonismo dos dirigentes com motivações e interesses desfasados das necessidades concretas da sociedade civil e com pouca receptividade à mudança e ao trabalho em rede.

- Expectativas e resultados alcançados:

- reconhecimento da necessidade de rentabilizar recursos e de reforçar a intervenção comunitária, promovendo o trabalho em rede e, conseqüentemente, o poder local e as políticas transversais;
- recente criação dos Núcleos de Intervenção no âmbito do Eixo 1 do Plano de Acção da Rede Social de Estarreja, os quais, sendo ainda embrionários, são reconhecidos como estratégia para a implementação das CSF.

#### **Grupo de trabalho dos dirigentes:**

- Obstáculos identificados na actuação:

- dificuldade na intervenção com a comunidade cigana, dado o seu fechamento;
- exiguidade ou inexistência de recursos humanos adequados nas Juntas de Freguesia;
- existência de freguesias com uma elevada escassez de recursos para a intervenção, sendo a Câmara Municipal a assegurá-la na quase totalidade;
- embora exista já algum trabalho em rede não formalizado, as organizações ainda trabalham demasiado de *costas voltadas*, sendo a dificuldade de articulação antiga e recorrente; por outro lado, o pressuposto da confidencialidade da informação em algumas situações contribui para que se verifique sobreposição de levantamentos da mesma;
- elevado défice de participação com falta de envolvimento dos dirigentes das organizações (a sua representação tende a ser técnica, sendo a escassa participação dos mesmos no mini-fórum um reflexo disso), dificultando a tomada de decisões estratégicas;
- desperdício de sinergias locais e falta de conhecimento e experiência dos dirigentes no trabalho social;
- existência de alguma resistência à implementação das CSF pelo facto de já existir a estrutura concelhia da Rede Social – CLAS;
- existência de uma dessincronização estratégica entre as prioridades nacionais e as prioridades locais.

- Propostas de actuação:

- organização dos recursos existentes para a constituição das CSF, enquanto estrutura de gestão do trabalho social entre os parceiros (esta seria também uma forma de colmatar a falta de recursos das Juntas de Freguesia);
- necessidade de elaboração de diagnósticos para a corroboração das necessidades de intervenção e para a concertação das acções;
- necessidade de *ganhar* o envolvimento das pessoas para os processos (dirigentes e técnicos das organizações e destinatários da respectiva intervenção), conforme ficou demonstrado pelos testemunhos de apresentação de casos de boas práticas de parceria efectiva, a nível local;
- desenvolvimento de formação para os dirigentes;
- desenvolvimento de intervenção com as seguintes características:
  - aposta no planeamento:
    - intervenção imediata, sobre situações concretas e presentes;
    - intervenção para o futuro;
  - com recursos humanos qualificados;
- dinamização, pela Rede Social, de duas ou três acções para criar e dinamizar as CSF;
- realização de uma sessão de trabalho exclusivamente com a Autarquia e as restantes entidade públicas para discutir e demonstrar as vantagens da constituição das CSF;
- papel de liderança da Câmara Municipal na implementação e dinamização das CSF;
- realização de estágios profissionais como uma das formas de captação de recursos técnicos para as Juntas de Freguesia;

- estimular o aparecimento de iniciativas locais de voluntariado social e de grupos de auto-ajuda voltados para a intervenção solidária nas suas diversas modalidades, em articulação com os Núcleos temáticos já criados.

Quanto à **avaliação** dos mini-fóruns, e numa perspectiva **qualitativa** e meramente **informal**, sistematizada a partir da troca de percepções entre as entidades organizadoras, quer no âmbito do evento, quer à posteriori, em contactos informais e, no respeitante à Rede Social de Estarreja, no âmbito da realização de uma reunião com o respectivo Núcleo Executivo, é de referir que o interesse suscitado pelas intervenções dos oradores e pelas conclusões dos grupos de trabalho foi muito elevado. Por outro lado, registou-se um elevado envolvimento dos participantes no debate, particularmente no âmbito dos grupos de trabalho. Relativamente ao debate alargado, verificaram-se algumas limitações, em virtude da escassez do tempo restante para o seu desenvolvimento.

No tocante especificamente ao mini-fórum realizado em Estarreja, foi ainda relevado positivamente o papel dos facilitadores dos grupos de trabalho. Enquanto factores de constrangimento, assinalaram-se os seguintes: divulgação tardia da actividade; insuficiente duração temporal, que deveria ter-se prolongado pelo período da tarde; escassa adesão dos dirigentes das instituições, particularmente no tocante às IPSS's; realização da sessão de um dos grupos de trabalho em instalações distintas, provocando dificuldades na gestão do tempo dos diversos momentos do programa. Foi ainda referida a alta expectativa existente face à realização do mini-fórum, em grande parte, decorrente da recente criação, no âmbito do Eixo 1 do Plano de Acção da Rede Social, dos Núcleos de Intervenção, bem como a necessidade de formação dos técnicos sobre trabalho em rede.